

IDÉIAS EM REVISTA

REVISTA MILITAR (PORTUGAL) — NS. 8-9 DE AGÔ-SET 63

1) Problemas políticos das Bases Militares — Comandante Guilhermino de Magalhães

O articulista aborda inicialmente, com muita simplicidade o papel das bases militares, analisando-o desde a sua destinação naval até as bases de mísseis atuais.

Destaca a expansão do sistema de apoio às Fôrças Estratégicas, caracterizando-o como “sujeito ao meio envolvente que a política internacional pode perturbar” e as possibilidades das potências mundiais na solução dos problemas de bases navais e aéreas estratégicas.

Dedica especial atenção ao problema da instalação de bases militares americanas em território estrangeiro, frisando que, passado o perigo da guerra, tornaram-se alvo permanente da propaganda dos partidos locais da esquerda que pretendiam ver nelas uma ameaça para paz e para a Rússia.

No que diz respeito às concessões feitas por Portugal, diz: “Apesar da importância estratégica da concessão portuguesa, em especial ao que respeita à base aérea de Lajes, a atual administração americana não se julga obrigada a uma reciprocidade de procedimento em relação aos interesses de Portugal no campo da política internacional; pelo contrário, sempre que êstes interesses estão de qualquer forma ameaçados, os Estados Unidos ou se mostram indiferentes pela sua sorte ou alinham sem qualquer relutância entre aqueles que procuram lesá-los”.

Finalmente analisa a política norte-americana neste setor, desde Cuba até o presente, evidenciando o seu nôvo aspecto pelo incremento à frota atômica do programa “Polaris”, constituída por elementos capazes de substituir as bases de mísseis no estrangeiro, sem contudo abandonar a política de bases na Europa.

2) Meditação de um soldado na idade nuclear — Cel Pil-Av José Krus Abecasis

O artigo rememora fatos, ocorridos em cêrca de duas décadas, assinalando que os fatôres relacionados com êsses eventos agravaram-se de

tal forma que as constantes preocupações dos maiores poderios militares do mundo se concentram na essência de dois elementos básicos: O Homem e a Matéria; o Espírito e a Energia. Invocando a Encíclica "Pacem in Terris" clama pela desejada conciliação dos grandes movimentos ideológicos do nosso tempo para que se transformem naquela Paz que estava no espírito de Sua Santidade. Em seguida analisa os planos de utilização das armas nucleares e justifica a política de qualquer país para constituir a sua Força Estratégica Nuclear, interrogando se não será aumentada a garantia de paz. Encara a evolução da guerra clássica em função dos novos materiais sem alhear-se aos efeitos da oposição atômica e considerando de grande importância a seleção mais exigente dos operadores das forças clássicas.

Conceitua a Guerra Revolucionária como um objetivo claramente definido: "a destruição total de conceitos de vida espiritual e moral que impedem a construção do "Novo Mundo".

3) O que é a Guerra Psicológica — Palestra proferida na Academia Militar pelo Maj José Luís Almiro Canêlhas

A palestra destina-se a apresentar o panorama geral da Guerra Psicológica, de forma a abordar todos os seus aspectos particulares.

Inicialmente o autor aborda a sua evolução; em seguida estuda os fatores atuais do GP, tema principal da palestra, procurando mostrar o que torna possível essa guerra. Os fatores enumerados são os seguintes:

- O comunismo;
- A corrente anticolonialista;
- O progresso das ciências psicológicas e as técnicas daí resultantes;
- A massificação das sociedades modernas;
- A profusão de processos de comunicações com as massas humanas.

REVISTA DE PUBLICACIONES NAVALES (ARGENTINA)

— NS. 546 E 547 DE JUL-SET E OUT-NOV 62

1) Logística: Logística e Estratégia — pelo Contra-Almirante USN, Henry E. Eccles (Tradução da revista "Naval War College Review")

O conhecimento da estratégia, da logística e da arte de comandar são fundamentais para a compreensão da guerra moderna.

O autor analisa os três fatores básicos, conceituando-os face às necessidades da guerra.

Finaliza asseverando que o planejamento das operações deve ser conduzido de tal forma que as limitações logísticas estejam claramente identificadas e quando e como seja necessário, deverão ser do conhecimento do comandante.

2) **Conjuntura Internacional. O Comunismo na conquista do mundo — Por Antoine Pinay, ex-Primeiro Ministro da França.** (Da “Revista de Marina”, do Chile)

Trabalho realizado pelo homem que em 1955 exerceu o cargo de Ministro das Relações Exteriores da França e sentiu de perto a inquietação que perturba o Mundo desde o fim da 2ª Grande Guerra e os progressos do comunismo, pondo em jôgo o destino de cada nação e o futuro do cidadão do mundo livre.

Sôbre a ação comunista escreve:

“A diplomacia soviética nada tem em comum com a diplomacia clássica. Busca menos as soluções que o cultivo das dificuldades.

Se a ação diplomática fracassa, volta-se para a ação econômica; se esta decepciona, orienta-se pela psicológica. O ativismo comunista não aceita nenhuma trégua em sua ofensiva constante contra o mundo não comunista. O aniquilamento dêste mundo, segundo os teóricos vermelhos, está inscrito na marcha inexorável da história”.

3) **Evolução da Defesa Antiaérea — Cap Corv D. Salzedo (da Marinha Francesa).** Tradução da “Revue Maritime”

O autor, em síntese objetiva, retrata o problema da Defesa Antiaérea e os meios atuais postos à sua disposição. Analisa sucessivamente o emprêgo dos mísseis e dos aviões tripulados, inclusive com detalhes técnicos. Afirma que a utilização dos mísseis estará por muito tempo, duplamente limitada: — por um lado, os mísseis não são bastante “independentes” e nem bastante “inteligentes”; estão estritamente subordinados à infraestrutura de terra; têm além disso, muito pouca discriminação e não é possível confiar-lhes ainda missões de identificação; por outro lado, seu alcance é deficiente, com a agravante da reduzida possibilidade dos sistemas de direção.

Quanto ao avião tripulado, em que pêsse o ônus de sua fabricação e o custo de formação do piloto, é o único capaz de responder às principais exigências da defesa antiaérea: emprêgo descentralizado e ataque em profundidade, diz o autor. Entretanto para uma defesa antiaérea completa, escreve ainda o articulista, se impõe a utilização combinada dos mísseis e dos aviões tripulados o que acarretará o complexo problema, operacional e técnico da defesa. Finalmente apresenta a última combinação dos dois sistemas — “o *míssil tripulado*”.

U. S. ARMY AVIATION DIGEST — N. 10 DE OUTUBRO DE 1963

Mobilidade aérea — O editorial desta revista é dedicado ao conceito moderno de “*mobilidade aérea*”, considerada como de grande importância para a eficiência combativa. Este nôvo conceito, embora inclua as aplicações específicas já conhecidas, agora abrange não só o transporte para o campo de batalha, mas também o apoio de fogo imediato e o

apoio logístico, no sentido integral de operações. Neste conceito os meios de transporte de superfície e de apoio de fogo são substituídos por meios aéreos.

Finalmente frisa que a capacidade de combate das unidades e a obediência de estarem sempre prontas para qualquer eventualidade do combate terrestre, devem merecer uma atenção prioritária.

Helicópteros apóiam a Coluna de Marcha — Cap. William P. Griffin — O autor, ex-combatente da Coréia, destaca neste artigo como fonte de sua experiência a “Emboscada”, esclarecendo que não há uma fórmula para livrar-se dela, mas que o seu conhecimento e um vigoroso treinamento poderá conduzir a bons resultados. Dedicada especial atenção aos meios que a Aviação pode oferecer, em refôrço ou em apoio.

No caso que relata, a Companhia recebe um refôrço de dois helicópteros de combate, dotados de Rojões e Metralhadoras, que são empregados como PO aéreos e Grupos de Ataque Vertical. Conclui mostrando vários aspectos da guerrilha e os êxitos alcançados por sua subunidade com apoio de helicópteros.

ARMY INFORMATION DIGEST — OUTUBRO DE 1963

1) *Homens e Moral* — Editorial apresentado pelo Secretário do Exército, Cyrus R. Vance e pelo Gen Earle G. Wheeler, Chefe do EME, onde analisam os fatores econômicos e sua contribuição para manter o Exército dotado dos mais importantes aperfeiçoamentos de material, equipamento e potencial humano. Concedem maior ênfase ao moral, considerando que a força fundamental do Exército reside mais no valor espiritual e moral dos seus homens do que em outros fatores.

2) *Batalhas do Futuro no Presente* — Ten-Cel R. L. Duckwal — O artigo trata de manobras de dupla ação realizadas pelo Comando da Evolução do Combate (USACDC, Fort Belvoir, Va) onde hipóteses de batalhas futuras estão sendo avaliadas. A Divisão de Manobras e Avaliação tem por missão aquilatar o futuro conceito operacional e a organização, a fim de fazer as necessárias recomendações. Determina os diversos objetivos e as técnicas de verificação para comprovar a validade e eficiência dos processos empregados no “Jôgo da Guerra” e constitui uma fonte de informações sobre a experiência tática das manobras. Fornece ainda assistência e orientação às organizações similares autorizadas, interessadas nessas atividades.

